

COMUNICADO TÉCNICO

Meio Ambiente

FIERGS **CIERGS**

RELATÓRIO IPCC- MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), publicou, no dia 09 de agosto de 2021, o novo relatório sobre mudanças climáticas, divulgando um alerta de que o aquecimento global está se desenvolvendo mais rápido do que o esperado, podendo seus efeitos serem irreversíveis.

Cientistas estimam que **o limite de aumento de 1,5 °C** no aquecimento global será **atingido em 2030**, dez anos antes do que previu o mesmo IPCC há três anos.

O Relatório traz pela primeira vez dados sobre o aquecimento que o mundo já sofreu, **sendo cerca de 1,1 °C** desde o século XIX. Desse número, a contribuição estimada das **ações humanas é de 1,07 °C**.

Dentre as consequências para o Brasil, pode-se citar, por exemplo: temperaturas maiores em relação à média global, aumento de chuvas na região Sul e em parte do Sudeste, inundações pluviais, aumento de dias mais secos e da frequência da seca nas regiões Norte e Nordeste, recuo do litoral ao longo da maioria das costas arenosas, aumento de seca agrícola e em áreas florestais, dentre outros.

Apesar do IPCC salientar as catástrofes que já estão ocorrendo, os cientistas ressaltam que a única maneira de desenfrear o aquecimento global é através do corte de emissões agressivas dos gases do efeito estufa, podendo-se limitar este aquecimento além de 2050.

O acesso ao Relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU (IPCC) está disponível no [link](#).

GERÊNCIA TÉCNICA E DE SUPORTE AOS CONSELHOS TEMÁTICOS – GETEC

Conselho de Meio Ambiente - CODEMA

Telefone: (51) 3347-8882

codema@fiergs.org.br

ATUALIZAÇÃO DO INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) DE PORTO ALEGRE

No dia 12 de agosto de 2021, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre realizou a apresentação da atualização do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, por meio de uma parceria com ICLEI América do Sul, WayCarbon e EcoFinance. O inventário tem como objetivo identificar o perfil de emissões de GEE de Porto Alegre entre os anos de 2016 e 2019, evidenciando suas principais fontes e, assim, desenvolver estratégias de redução dos GEE, além de ações de mitigação.

A metodologia utilizada foi baseada na GPC- *Global Protocol for Community-Scale Greenhouse Gas Emission Inventories*, que determina seis setores que as atividades emissoras podem ser alocadas, sendo estas: energia estacionária, transporte, resíduos, processos industriais e uso de produtos, agricultura, florestas e uso da terra (AFOLU), e outras emissões de escopo 3.

Dentre os resultados gerais, as emissões de gases do efeito estufa variaram entre **2,5 e 2,3 milhões de tCO₂** entre 2016 e 2019, com uma redução de 5,6% no período, estando associada a menores consumos de gasolina e diesel no setor de transporte.

Os **maiores percentuais de emissão** se concentraram nos setores de **transporte e de energia estacionária**, apresentando **menor relevância nos setores de Resíduos e de AFOLU**.

O consumo de combustível nos transportes de passageiros e cargas, transportes aéreos, e os insumos energéticos dos edifícios residenciais e comerciais foram as principais fontes emissoras, totalizando **mais de 80% do total de emissões** da cidade entre 2016 e 2019.

Em relação aos resíduos, a disposição e tratamento de efluentes domésticos representam **96% do total de emissões**, enquanto nas emissões por AFOLU, o subsetor de **rebanhos** é o que mais gera emissões, representando **mais de 80%**.

O acesso ao Segundo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa de Porto Alegre está disponível no [link](#).